



ARTIGO

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA DO CNPQ (2023)

Cristiano das Neves Bodart¹
Francialy Clarissa Melo dos Santos²
Vivian Maria da Silva Nascimento³

Resumo

Este artigo apresenta uma análise dos grupos de pesquisa registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq em 2023, com foco na inserção do Ensino de Sociologia como tema de investigação, na composição dos pesquisadores e na produção de artigos científicos. A pesquisa, fundamentada na Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, busca compreender como o Ensino de Sociologia se configura nesses grupos. Foram identificados 28 grupos que possuem linhas de pesquisa ou palavras-chave relacionadas ao Ensino de Sociologia. Conclui-se que, apesar do crescimento e da consolidação do subcampo de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia, ainda são necessários esforços para ampliar a presença do tema em três regiões menos representadas e fomentar colaborações internacionais, fortalecendo a área e seu impacto na produção científica e nas políticas educacionais. Destaca-se a homogeneidade dos pesquisadores em relação ao gênero, com uma produção concentrada em poucos pesquisadores. Além disso, observa-se que o perfil predominante dos pesquisadores é composto por graduados em Ciências Sociais com doutorado em Sociologia ou Ciências Sociais.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Grupos de Pesquisa. CNPq.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Centro de Educação e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). E-mail:

cristianobodart@gmail.com

² Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Bolsista do PIBIC. E-mail:

meloclarissa0@gmail.com

³ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal). E-mail:

viviannascimento2323@gmail.com

The Teaching of Sociology in the CNPq Research Groups Directory (2023)

Abstract

This article presents an analysis of the research groups registered in the CNPq Directory of Research Groups in 2023, focusing on the inclusion of Sociology Teaching as a research topic, the composition of researchers, and the production of scientific articles. The study, based on Pierre Bourdieu's Theory of Fields, seeks to understand how Sociology Teaching is structured within these groups. A total of 28 groups were identified as having research lines or keywords related to Sociology Teaching. The study concludes that, despite the growth and consolidation of the subfield of research on Sociology Teaching, efforts are still needed to expand the presence of this topic in underrepresented regions and to foster international collaborations, thereby strengthening the field and its impact on scientific production and educational policies. The homogeneity of researchers regarding gender is notable, with production concentrated among a few researchers. Furthermore, the predominant profile of researchers consists of individuals holding undergraduate degrees in Social Sciences and doctorates in Sociology or Social Sciences.

Keywords: Sociology Teaching. Research Groups. CNPq.

INTRODUÇÃO

Após a reintrodução da disciplina de Sociologia no currículo do ensino médio, em 2008, o “subcampo de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia”⁴ passou por um notável processo de expansão. Estudos subsequentes, como os de Handfas (2011), Oliveira (2016), Bodart e Cigales (2017), Bodart e Tavares (2018) e Antunes, Garcia e Alves (2019), demonstraram um aumento significativo na produção acadêmica relacionada ao tema. Além disso, eventos e revistas especializadas passaram a mobilizar pesquisadores interessados na investigação do Ensino de Sociologia. Em um levantamento realizado em 2013, Neuhold (2014) constatou um crescimento considerável no número de grupos de pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, até aquele momento.

Passados dez anos e diante da maior consolidação desse subcampo, propomos reavaliar o volume e as nuances dos grupos de pesquisa vinculados ao Ensino de Sociologia, com o objetivo de compreender as transformações e continuidades em suas dinâmicas, na abrangência temática, na distribuição territorial pelo Brasil e no volume de agentes sociais envolvidos.

O objetivo desta pesquisa é investigar se o Ensino de Sociologia foi um fator motivador para a criação e manutenção de linhas e grupos de pesquisa no Brasil em 2023, com base nos dados mais recentes disponíveis no Diretório do CNPq. Este esforço justifica-se

⁴ O “subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia” se refere à esfera de produção científica sobre o tema do ensino das Ciências Sociais (Bodart e Cigales, 2017), que envolve as práticas docentes, o currículo, a formação, a história da disciplina e o próprio subcampo enquanto objeto de pesquisa.

pela necessidade de uma compreensão mais detalhada das configurações atuais dos grupos e das linhas de pesquisa relacionadas ao ensino de Ciências Sociais/Sociologia, considerando os desdobramentos da história recente do Ensino de Sociologia como elementos de contextualização.

O artigo está estruturado em duas partes, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira parte, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Já a segunda parte é dedicada à apresentação dos dados e às análises realizadas com base nos levantamentos mencionados.

1 PROCEDIMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

A Teoria dos Campos, desenvolvida por Pierre Bourdieu, é frequentemente utilizada para interpretar as dinâmicas que permeiam os grupos de pesquisa. Segundo essa teoria, o campo representa um espaço social hierarquicamente organizado, regulado por normas específicas e marcado por relações desiguais de poder entre seus integrantes. Nesse contexto, os agentes sociais são incentivados a direcionar seus esforços para alcançar objetivos que lhes tragam vantagens, permitindo-lhes ocupar posições de destaque e contribuindo para a constante transformação do próprio campo (Bourdieu, 2001). Em determinadas situações prevalecem as competições explícitas ou veladas, mas em outras, há relações de solidariedade, tipologia de comportamento que contribui para a ampliação de outro tipo de capital, o capital social; sendo ele

[...] um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações, mais ou menos institucionalizadas, de interconhecimentos e de interreconhecimento, ou em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (Bourdieu, 2015, p. 57).

Embora Bourdieu (2011) destaque as dinâmicas de competição e desigualdade no campo acadêmico, ele também reconhece que este é permeado por formas de cooperação relativa. Essas formas incluem trocas de saberes, como publicações conjuntas, orientação de estudantes e participação em eventos científicos; redes acadêmicas, formadas por parcerias entre agentes com interesses comuns, que podem reforçar suas posições no campo; e solidariedade grupal, manifestada quando agentes em posições periféricas se unem para contestar a hegemonia das posições dominantes, como em movimentos que questionam normas excludentes do campo. Contudo, essa cooperação não é neutra, pois geralmente envolve estratégias voltadas para o reconhecimento ou o fortalecimento da posição de um agente ou grupo na hierarquia do campo. Essa cooperação relativa nos ajuda a refletir sobre as

estratégias adotadas pelos agentes sociais ao se organizarem em grupos de pesquisa. A solidariedade e as trocas de saberes entre os integrantes desses grupos configuram práticas funcionais dentro de um campo competitivo e hierarquizado. Ainda assim, em relações mais particularizadas, podem ocorrer interações altruístas entre agentes sociais mais próximos.

No caso dos agentes sociais inseridos no subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, vamos encontrar a existência de microrredes de colaborações autorais mais e menos forte. As evidências levantadas por Bodart (2024c, p. 31) apontam que “se por um lado notamos a existência de uma rede brasileira de pesquisadores do Ensino de Sociologia relativamente conexa, por outro, observamos haver pesquisadores que atuam sem conexão com essa rede, ao menos no que diz respeito à coautoria em *papers*”.

Analisar os grupos de pesquisa possibilita avaliar se os agentes sociais percebem o subcampo de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia como um espaço relevante e digno de disputa. Em outras palavras, verifica-se se eles o enxergam como uma esfera social que justifica investimentos. A institucionalização desse interesse sinaliza o reconhecimento das pesquisas sobre o tema como um capital simbólico significativo no campo acadêmico, orientando as ações dos agentes. Nesse contexto, quanto maior o acúmulo de capital simbólico por parte desses agentes, maior será o esforço em preservar a estrutura dessa esfera social (Bourdieu, 2004).

A criação de grupos de pesquisa, portanto, pode atuar como um mecanismo de incentivo à continuidade do interesse pelo tema. Bourdieu (1990) destaca que o capital simbólico não apenas pode ser validado e garantido oficialmente por meio de nomeações formais. Um exemplo disso é o reconhecimento oficial de grupos de pesquisa pelas instituições de ensino e pelo CNPq, conferindo-lhes legitimidade e fortalecendo seu reconhecimento no campo científico.

Com base no conceito de campo, buscamos compreender a estrutura do espaço social acadêmico em que se insere o tema “Ensino de Sociologia”. Essa perspectiva permite, ainda, identificar os agentes – sejam eles indivíduos ou instituições – e os capitais simbólicos valorizados que orientam suas práticas. Essas práticas, por sua vez, colocam os agentes em constante disputa nesse espaço, promovendo o dinamismo e a transformação do subcampo de pesquisa em questão.

Analisar o subcampo de pesquisa dedicado ao ensino de Sociologia exige, antes de tudo, o reconhecimento das regras que lhes conferem legitimidade e dos agentes que, nesse contexto, competem, negociam e transformam capitais simbólicos. Sob a perspectiva bourdieusiana, os grupos de pesquisa registrados no Diretório do CNPq são considerados capitais simbólicos que contribuem para a obtenção de distinção social por parte de seus integrantes. Os pesquisadores, enquanto agentes do campo, engajam-se em uma competição contínua por reconhecimento e pela acumulação de capital simbólico, utilizando esses grupos como espaços de validação das regras e de estruturação das dinâmicas do campo científico.

Por fim, interessa-nos situar as figurações dos grupos de pesquisa em seu contexto histórico recente.

Sendo uma área especializada em um campo científico, torna-se fundamental investigar se há uma rede consolidada de indivíduos e instituições capazes de reforçar ou transformar as estruturas e normas que regem esse espaço social. A análise da existência e das configurações dos grupos de pesquisa representa um esforço coletivo voltado à compreensão das características e dinâmicas do subcampo de pesquisa dedicado ao Ensino de Sociologia.

Os dados desta pesquisa foram coletados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil⁵, mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse diretório atua como um inventário dos grupos de pesquisa científica em atividade no país. Para que um grupo seja registrado, é necessária a chancela da instituição de ensino ou pesquisa à qual ele está vinculado. Embora o Diretório não abarque a totalidade dos grupos existentes, e o registro não indique, necessariamente, que o grupo esteja em plena atividade, ele constitui uma base de dados relevante devido ao esforço de sistematização das informações sobre os grupos e suas principais características. As buscas foram realizadas utilizando os descritores apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Descritores utilizados nas buscas por grupos de pesquisa relacionados ao Ensino de Ciências Sociais/Sociologia no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil.

Ensino de Sociologia	Professor de Sociologia	Sociologia na escola	Educação e Sociologia
Ensino de Antropologia	Docente de Sociologia	Sociologia para o ensino	Ciências Sociais e Educação
Ensino de Ciência Política	Sociologia escolar	Aula de Sociologia	Ciências Sociais e ensino
Ensino de Ciências Sociais	Sociologia no ensino	Livro didático de Sociologia	Ciências Sociais no ensino

Fonte: Elaboração própria.

Os parâmetros adotados para a coleta de dados incluíram a utilização dos seguintes recursos do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq: no campo “Termo de busca”, foram inseridos os descritores pertinentes ao objeto de estudo; na opção “Consultar por”, selecionou-se “grupo”; e, na ferramenta “Aplicar a busca nos campos”, marcaram-se exclusivamente os campos “nome do grupo” e “nome da linha de pesquisa”. Os dados coletados correspondem ao ano de 2023, com a opção “não-atualizado” desmarcada para incluir apenas grupos certificados no sistema. Esse procedimento foi repetido para cada um dos descritores.

Considerando que os dados dos grupos de pesquisa referentes a anos anteriores apresentam inconsistências ou estão incompletos, optou-se por limitar a análise ao ano de 2023. Para identificar os grupos, foram baixados seus respectivos espelhos em arquivos no formato .pdf. Os dados coletados referem-se a grupos cujos nomes ou linhas de pesquisa

⁵ Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>

indicam explicitamente o Ensino de Sociologia, Antropologia, Ciência Política ou Ciências Sociais, em qualquer nível de ensino. Essa abordagem permitiu uma análise mais precisa das dinâmicas e configurações do subcampo de pesquisa dedicado ao Ensino de Sociologia, tomando como base os grupos registrados no Diretório do CNPq.

Cada espelho de grupo registrado no Diretório fornece um conjunto de dados que descreve o perfil de suas atividades e integrantes. Após identificar quais pesquisadores estavam vinculados a linhas relacionadas ao ensino de Sociologia, consultaram-se seus respectivos currículos Lattes. Para os fins desta pesquisa, foram selecionadas e coletadas as informações apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Variáveis coletadas nos espelhos dos grupos de pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (2023) e nos currículos Lattes dos pesquisadores.

Dados da IES	Integrantes	Dados do grupo
Nome	Líder(s)	Nome
Estado	Nº de Pesquisadores/as	Ano de criação
Região	Nº de Estudantes	Linhas
Tipo de instituição	Nº de colaboradore/as estrangeiros	Nº de pesquisadores/as na linha de ES*
Integrantes vinculados/as à linha sobre ES		Egressos/As
Graduação cursada		Nº de pesquisadores/as egressos/as
Doutorado cursado		Nº de estudantes egressos/as
Vínculo institucional		
Nº de artigos sobre ES		

Nota: (*) Ensino de Sociologia.

Fonte: Elaboração própria.

Para a coleta desses dados, desenvolvemos um *script* em Python⁶ que extraiu dos espelhos dos grupos as variáveis indicadas no Quadro 2. O *script* gerou automaticamente um arquivo no formato .xlsx, no qual as linhas representam os grupos e as variáveis independentes, enquanto as colunas correspondem às variáveis dependentes. Optamos pelo uso do Python para otimizar o tempo de coleta. Os dados foram preparados com a separação das variáveis por ponto e vírgula, permitindo sua importação para o Tableau⁷, uma ferramenta de Business Intelligence (BI) voltada à visualização e análise de dados.

As informações extraídas dos currículos Lattes foram coletadas manualmente e incorporadas às variáveis examinadas. Por meio do Tableau, conduziram-se exames sobre a quantidade de grupos de pesquisa e a composição de seus membros, diferenciando pesquisadores e estudantes, além de identificar a vinculação institucional e a proporção daqueles ligados a linhas de investigação voltadas ao Ensino de Sociologia. Essas abordagens possibilitaram uma compreensão mais detalhada das dinâmicas e estruturas relacionadas a esse tema nos grupos analisados.

⁶ Python é uma linguagem de programação, amplamente utilizada por sua capacidade de automação. Nas pesquisas acadêmicas, é empregada para coleta, análise e visualização de dados.

⁷ Tableau é uma ferramenta voltada para a visualização interativa de dados, auxiliando na análise exploratória e na apresentação de resultados por meio de gráficos complexos.

ENSINO DE SOCIOLOGIA NOS GRUPOS DE PESQUISAS

O primeiro levantamento de grupos de pesquisa registrados no Diretório do CNPq foi realizado por Neuhold (2014)⁸, com base em dados coletados em 2013. As configurações atuais do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia devem ser compreendidas como parte de uma história recente, marcada por eventos significativos para essa disciplina escolar. Na última década, observou-se a ampliação e consolidação de eventos acadêmicos e periódicos especializados, o crescimento na publicação de livros e coletâneas sobre o tema, bem como o aumento do número de artigos, dossiês, teses e dissertações.

Adicionalmente, destaca-se o fortalecimento da presença da Sociologia em programas educacionais, como o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (2012-atual), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (2009-atual) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) (2018-2023). Também merece atenção a expansão dos cursos de Licenciatura e a criação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) (2018-atual).

Com base nessa trajetória recente, examinamos as configurações atuais dos grupos de pesquisa. Na Tabela 1, é apresentada uma comparação quantitativa entre o número de grupos identificados no levantamento de Neuhold (2014) e os encontrados na presente pesquisa.

Tabela 1 - Grupos de pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (2023), por local de alusão ao Ensino de Sociologia

Pesquisa	Local onde o tema Ensino de Sociologia é aludido			
	No título	Na linha de pesquisa	Nas Palavras-chave	Total de grupos
Pesquisa de Neuhold (2013)	8	5	9	22
Presente pesquisa (2023)	8	19	1	28

Fonte: Elaboração própria.

No levantamento realizado por Neuhold (2014), foram identificados 13 grupos de pesquisa cuja denominação fazia referência ao ensino de Ciências Sociais ou de Sociologia. Comparando esses dados com nossa coleta de 2023, observa-se um crescimento percentual de aproximadamente 107,69%. Além disso, identificamos 45 linhas de pesquisa diretamente relacionadas ao Ensino de Sociologia, enquanto Neuhold (2014) havia encontrado 41. Destaca-se, ainda, o fato de que o Ensino de Sociologia vem se consolidando como uma nomenclatura recorrente nas linhas de grupos de pesquisa.

Considerando a desagregação dos grupos identificados por Neuhold (2014) e restringindo a análise aos que estavam ativos em 2013, observa-se que havia 19 grupos de pesquisa nesse ano. Isso indica uma ampliação de aproximadamente 47,3% no número de

⁸ Embora realizamos aqui uma breve comparação, é importante considerar que os métodos de coleta dos dados não foram os mesmos, inclusive os descritores. Por isso, tal comparação precisa ser relativizada.

grupos ativos entre 2013 e 2023⁹.

O crescimento do número de grupos de pesquisa dedicados ao Ensino de Sociologia, bem como a definição mais clara de linhas de pesquisa nesses grupos, indica um movimento de acumulação de capital simbólico no subcampo. A ampliação percentual de grupos e linhas sugere que os agentes passaram a enxergar o Ensino de Sociologia como um espaço legítimo de investimento acadêmico, consolidando-o como uma esfera relevante dentro do campo científico. Essa legitimação é corroborada pela criação de eventos e revistas especializados, que funcionam como mecanismos de validação formal (Bourdieu, 1990). A formalização das nomenclaturas e o aumento de grupos podem ser entendidos como uma estratégia dos agentes de reforçar suas posições no subcampo, disputando a centralidade na construção das regras que orientam essa esfera social.

Segundo dados do e-MEC (Brasil, 2024), existem 145 cursos de Licenciatura em Ciências Sociais, dos quais 46 são ofertados por instituições privadas. Há também 63 cursos de Licenciatura em Sociologia, sendo 36 oferecidos por instituições privadas. Contudo, não identificamos nenhum grupo de pesquisa nos 82 cursos de Licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia ofertados por IES privadas; a totalidade dos grupos identificados está vinculada a instituições públicas de ensino e pesquisa. De acordo com o e-MEC, em 2024, havia 24 cursos de Ciência Política em atividade no Brasil, dos quais sete eram oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. Entretanto, nenhum deles tinha caráter de licenciatura. Já na área de Antropologia, existiam 13 cursos ativos, sendo 10 ofertados por IES públicas, mas igualmente sem nenhuma opção de licenciatura.

Bodart e Cigales (2017), ao examinar teses e dissertações sobre o Ensino de Sociologia, também constataram uma participação tímida das instituições privadas até o ano de 2016. Vale destacar que, no Brasil, são as IES públicas que desempenham um papel central na produção e validação do conhecimento científico, o que evidencia que o tema ocupa um espaço social legitimado. No que concerne ao Ensino de Sociologia, a maioria das ações dos agentes sociais envolvidos nesse campo esteve vinculada a instituições públicas. Entre essas ações, podemos destacar a campanha pela reintrodução da disciplina, que mobilizou professores do ensino superior e básico das redes públicas; os eventos acadêmicos organizados por docentes da rede pública; e as iniciativas do Estado por meio de programas de formação docente.

Neuhold (2014) identificou as áreas dos grupos de pesquisa. Essa análise nos permite refletir sobre a constituição do subcampo em questão e sua subordinação relativa a campos científicos mais amplos. Por isso, buscamos realizar essa mesma observação. Os dados apresentamos na Tabela 1.

⁹ Não foi possível realizar uma análise cronológica do número de grupos de pesquisa devido ao fato de que diversos grupos inativos não constam mais do Diretório do CNPq, o que nos impediu de comparar anualmente com os dados encontrados por Neuhold (2014).

Observando a nuvem de palavras, identificamos termos que permitem levantar hipóteses sobre os temas de maior preocupação dos pesquisadores que integram as linhas e grupos de pesquisa. Destacam-se, além das palavras que fazem menção direta ao “ensino de Sociologia” e “ensino de Ciências Sociais”, os seguintes termos: educação (10), escola (5), práticas (5), juventude (4), básica (4), formação (3), sociedade (3), raciais (3), étnico (3), metodologias (3), curriculares (3) e conteúdos (3). Esses dados revelam que prevalece a preocupação com o ensino de Sociologia na educação básica.

Diferentemente dos dados apresentados por Neuhold (2014), a “história das Ciências Sociais ou da Sociologia como disciplina escolar no Brasil e seus processos de institucionalização” não aparece como um tema frequente nos títulos dos grupos ou linhas de pesquisa, sendo mencionada em apenas uma linha. Predominam preocupações de caráter didático, ainda que os grupos estejam predominantemente ligados à área de Sociologia.

No Quadro 3, apresentamos a lista dos grupos identificados, com a indicação dos respectivos anos de criação e a vinculação institucional.

Quadro 3 - Lista dos 28 grupos de pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil (2023) com pelo menos uma linha de pesquisa ou palavra-chave relacionada explicitamente ao Ensino de Sociologia.

Grupo de Pesquisa por ano de criação

Nome do Gr.	Instituição	Ano
Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais - LAVIECS	UFRGS	2006
LENPES Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia	UEL	2008
Sociologia do conhecimento e da educação	UEM	2010
Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais	UFRJ	2012
Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais	UFF	2013
Gr. de Est. e Pesq. em Ens., Cultura e Ideologia na Escola básica da zona urbana e rural	UNESP	2014
Sociabilidades e as dimensões do simbólico: cultura, educação, saúde e religiosidades	UEL	2014
XINGÓ - Núcleo de Est. e Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais	UFAL	2015
Ciências Sociais e Educação	UERJ	2016
Núcleo de Est. em Ensino de Sociologia - NuSÓCIO	UFCG	2016
Ensino e Ciências Sociais	IFPR	2017
Arte, Sociedade e Interpretações do Brasil	UnB	2018
Gr. de Est. de Gênero e Educação Chita/Gitã	UFMA	2018
Laboratório de Ensino de Sociologia Lélla Gonzalez	UnB	2018
ConsCiências-Sociais	UFAL	2019
NEJUC - Núcleo de Est. da Educação e Juventude Contemporânea	UFSC	2019
Núcleo de Est. e Ações em Ensino de Sociologia - NEAES	UEPB	2019
Gr. de Pesquisa - Ensino de Sociologia na Escola Básica	UFPEL	2021
Gr. de pesquisa em juventudes e ensino de sociologia	UFCG	2021
Gr. de Pesquisas sobre Trabalho, Educação e Políticas Públicas	CEFET/RJ	2021
Inclusão, Acessibilidade e Tecnologia Assistiva	UTFPR	2021
Educação via Antropologia	IFB	2022
Gr. de Est. em Sociologia, Educação e Desigualdades Sociais (GESEDES)	UFPA	2022
Arandu - Gr. de Est. em Educação, Cultura e Sociedade	UFPA	2023
Estado da arte do ensino de Filosofia e Sociologia no Espírito Santo	UFES	2023
IMAGINA - Gr. de Est. e Pesquisa Sobre a Imaginação Sociológica na escola	UFF	2023
Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais - LEPECS	UEMA	2023
Gr. de Pesquisas Marxistas em Educação em Ciências Naturais e Sociais	UNESP	2024

Fonte: Elaboração própria.

O grupo de pesquisa mais longo identificado é o Laboratório Virtual e Interativo de Ensino de Ciências Sociais (LAVIECS), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), criado em 2006. Logo em seguida, destaca-se o LENPES – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia, vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), estabelecido em 2008. Ambos os grupos mantêm, desde suas fundações, um foco explícito no Ensino de Sociologia, representando instituições que acumularam ao longo do tempo capital simbólico significativo dentro do subcampo do Ensino de Sociologia.

Por outro lado, o grupo mais recente é o Grupo de Pesquisas Marxistas em Educação em Ciências Naturais e Sociais, associado à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), criado em 2024. Esse grupo tem como uma de suas linhas de pesquisa “O ensino de Ciências Sociais e os Conteúdos da educação escolar”, além de outras linhas que não apresentam uma relação direta com o Ensino de Sociologia. Segundo Bourdieu (2005), novos agentes frequentemente adotam abordagens diferenciadas ou diversificadas como uma forma de criar nichos próprios e disputar capital simbólico. Embora o grupo possa se beneficiar de uma abordagem mais ampla, isso pode diluir sua capacidade de competir diretamente com outros agentes mais especializados no subcampo do Ensino de Sociologia, como o LAVIECS e o LENPES, que possuem trajetórias consolidadas. Outra estratégia comum é a busca por capital social, que pode ocorrer por meio do estabelecimento de parcerias entre grupos ou agentes sociais que ocupam posições mais prestigiadas, bem como com agentes periféricos, na tentativa de questionar e ressignificar as estruturas do subcampo de pesquisa em questão.

Essa tensão ilustra o que Bourdieu (2004) denomina como a luta por posições no campo, na qual agentes buscam se diferenciar para alcançar reconhecimento. Grupos que optam por diversificação temática enfrentam o desafio de construir autoridade simbólica em um espaço fragmentado.

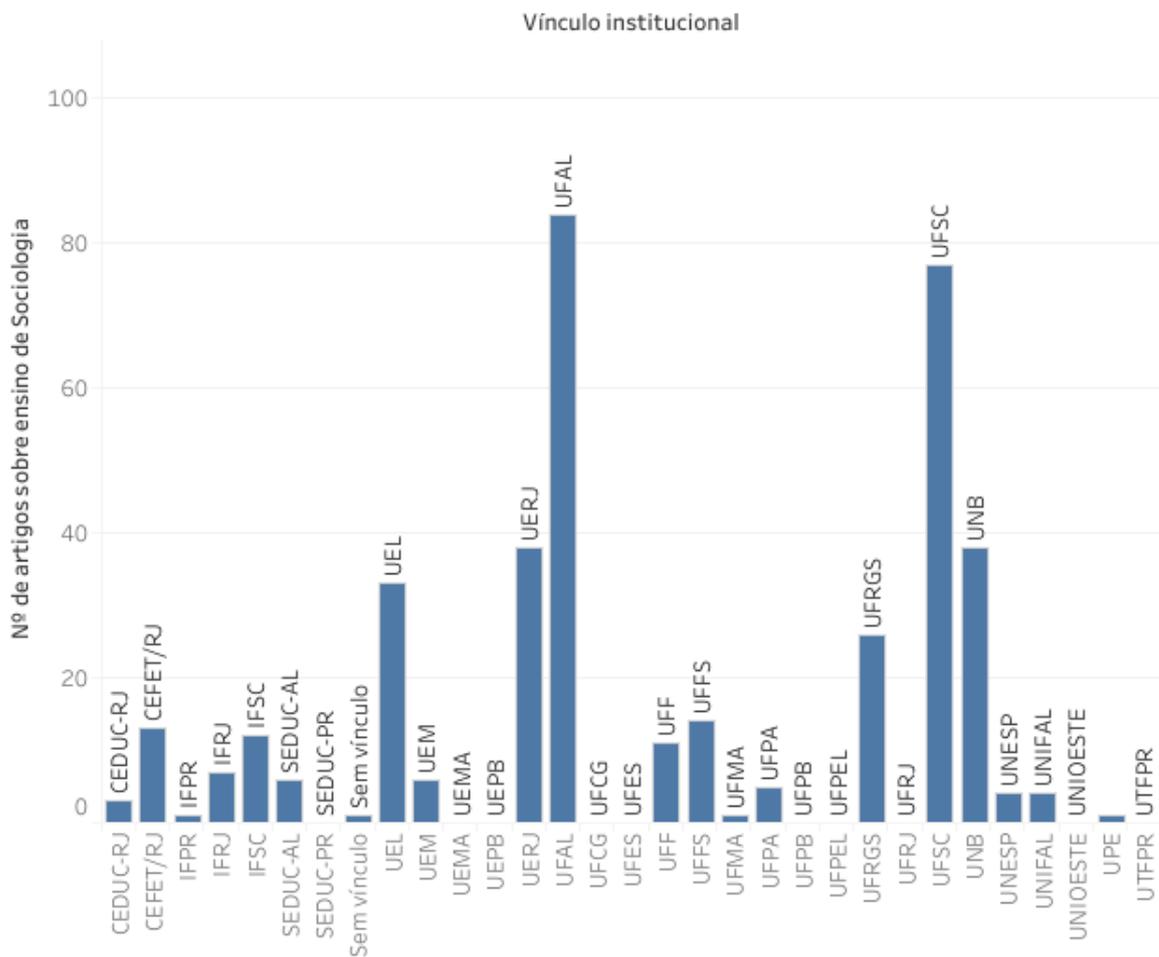
Chama a atenção o fato de que quase a totalidade dos grupos foi criada após a Lei n.º 11.684, de 2 de junho de 2008, que tornou a Sociologia obrigatória no ensino médio. Essa dinâmica é semelhante à observada no aumento do volume de teses e dissertações defendidas (Handfas, 2011; Bodart e Cigales, 2017; Antunes, Garcia e Alves, 2018) e de artigos publicados em revistas de estrato superior no sistema de avaliação *Qualis-CAPES* (Bodart e Tavares, 2018; 2019).

Por terem sido fundados primeiro, os grupos LAVIECS (2006) e LENPES (2008) ocupam posições pioneiras e estratégicas no subcampo, o que contribui para consolidar sua relevância e legitimidade. Assim, esses grupos se destacam ao acumular capital simbólico por meio da produção científica e da formação de novos pesquisadores, podendo proporcionar maior reconhecimento social entre os estudiosos do Ensino de Sociologia.

Por outro lado, grupos mais recentes ocupam uma posição que evidencia uma tentativa de se posicionar estrategicamente no subcampo de pesquisa (e mesmo no campo), orientando

suas práticas para a acumulação de capital simbólico e a conquista de legitimidade. Esse movimento reflete as dinâmicas de disputa por distinção próprias do campo científico, no qual os agentes, ao investirem na produção de conhecimento reconhecido, buscam não apenas ampliar sua influência, mas também assegurar maior prestígio e reconhecimento social. O surgimento de novos grupos evidencia que o Ensino de Sociologia é um tema cujo prestígio vem se ampliando, ainda que, em comparação com áreas mais tradicionais das Ciências Sociais e da Educação, possa ocupar um lugar secundário. Essa afirmação encontra respaldo não apenas na ampliação do número de grupos de pesquisa, mas também no recente aumento da produção científica sobre o tema (Bodart, 2024a).

Gráfico 1 - Número de artigos publicados sobre Ensino de Sociologia por pesquisadores vinculados à linha de pesquisa relacionada ao tema, por instituição de ensino e pesquisa (2023).



Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar o volume de artigos publicados pelos pesquisadores vinculados a linhas de pesquisa relacionadas ao Ensino de Sociologia, por instituição de vínculo, notamos que a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) se destaca, a partir de seus dois grupos de pesquisa, seguida pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Chama-nos a atenção o descompasso entre os grupos de pesquisa institucionalizados e o ProfSocio. Das 15 IES que atualmente ofertam o ProfSocio, apenas 4 possuem grupos de pesquisa dedicados ao Ensino de Sociologia registrados no Diretório do CNPq. Outro ponto observado refere-se a um aspecto indicado por Oliveira (2023): o Ensino de Sociologia ainda é um tema pouco presente nas IES de maior prestígio social.

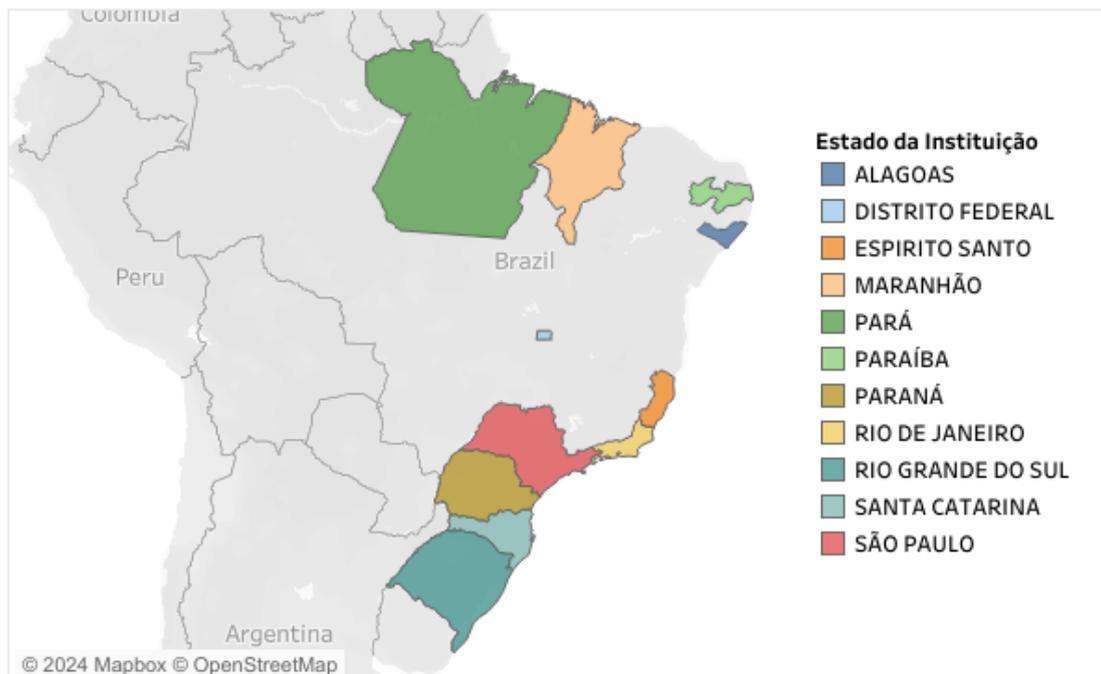
A análise dos dados sobre os membros dos grupos de pesquisa voltados ao Ensino de Sociologia, dispostos no Quadro 4, revela uma proximidade numérica entre estudantes e pesquisadores, indicando uma dinâmica de transmissão de capital simbólico. Os estudantes, orientados por pesquisadores experientes, absorvem conhecimentos e práticas legitimadas no campo, posicionando-se como potenciais futuros agentes consagrados — um mecanismo explicitado por Bourdieu (2014).

Quadro 4 (gráfico e mapa) - Composição dos participantes e distribuição territorial dos grupos de pesquisa registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil explicitamente ligados ao tema Ensino de Sociologia.

Participantes vinculados ao ensino de Sociologia



Estados brasileiros com Grupos de Pesquisas relacionados ao ensino de Sociologia



Fonte: Elaboração própria.

É provável que os números referentes aos estudantes estejam sub notificados. Ainda assim, o cenário sugere uma expansão promissora do número de futuros pesquisadores na área, já que é comum que esses estudantes sejam orientados, tanto na graduação quanto na

pós-graduação, pelos pesquisadores das linhas de pesquisa correspondentes. Considerando que o número de egressos entre estudantes tende a ser maior do que entre pesquisadores, o panorama é favorável ao desenvolvimento do subcampo.

Embora os dados disponibilizados nos espelhos dos grupos não permitam identificar quais egressos estavam vinculados ao tema do Ensino de Sociologia nesses grupos, registramos um total de 104 estudantes egressos. Por outro lado, o número de pesquisadores egressos é de apenas 24. Ainda que imprecisos, esses dados corroboram nossa afirmação sobre a tendência de expansão do número de futuros pesquisadores na área, evidenciando que esse subcampo se constitui de capitais simbólicos desejados e, por isso, disputados.

Nesse sentido, podemos inferir que o subcampo apresenta dinamismo e tende a ampliar as disputas por espaços de distinção social em seu interior, à medida que mais agentes se interessam por ele, valorizando os capitais simbólicos que o constituem.

Contudo, o tema “Ensino de Sociologia” ainda não ganhou relevância em grupos de pesquisa de diversos estados brasileiros, como é possível observar. Sua maior presença encontra-se nas regiões Sul e Sudeste. O reduzido número de estados nordestinos em que o Ensino de Sociologia integra grupos de pesquisa nos surpreendeu, considerando que essa região tem apresentado um número considerável de cursos de licenciatura em Ciências Sociais (Bodart e Tavares, 2020) e uma produção expressiva de artigos sobre o tema (Bodart e Tavares, 2018). No entanto, ao observar a produção de dissertações e teses, o Nordeste não se destaca (Bodart e Cigales, 2017).

Como hipótese - a ser testada em futuras pesquisas -, sugerimos que o Nordeste se encontra em um processo de maturação das pesquisas e dos pesquisadores relacionados ao tema, em comparação com o Sul e Sudeste, onde estão os grupos mais consolidados. Por isso, embora encontremos um número significativo de artigos publicados no Nordeste (Bodart e Tavares, 2018), isso ainda não se reflete nas atividades desenvolvidas no interior de grupos de pesquisa registrados no Diretório do CNPq.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos grupos de pesquisa dedicados ao Ensino de Sociologia pelas diferentes regiões brasileiras. Por meio dele, é possível identificar quais regiões concentram o maior número de grupos atuantes e quais ainda carecem de iniciativas consolidadas nessa área, evidenciando desigualdades na distribuição do interesse e da produção científica sobre o tema.

Essas desigualdades não permitem afirmar que o estágio de desenvolvimento do subcampo de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia esteja em um nível uniforme em todo o país. Ao contrário, os dados, ao evidenciarem essa realidade, nos exortam a pensar em ações de descentralização e de estímulo à produção científica sobre o tema. O fomento a eventos nacionais fora da região Sudeste, como tem buscado promover a Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais (Abecs), é uma iniciativa que pode trazer resultados positivos nesse sentido.

O tema "Ensino de Sociologia" é explicitamente mencionado nos grupos mapeados por meio de seus títulos (29%), linhas de pesquisa (68%) ou palavras-chave (3%). Esses dados sugerem que, quando integrado ao escopo do grupo de pesquisa, o tema tende a ocupar uma posição central.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos grupos de pesquisa por região brasileira, comparando-os com a concentração de cursos de formação de professores de Sociologia nessas mesmas regiões.

Tabela 1 - Grupos de pesquisas registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil ligados explicitamente ao tema Ensino de Sociologia, por Região.

Região	Concentração de cursos de licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia (%)	Concentração de grupos de pesquisa	Diferença observada (curso-grupos de pesquisa)
Sudeste	29	28	< 1
Nordeste	26	25	< 1
Sul	28	29	> 1
Centro-Oeste	7	11	> 4
Norte	10	7	< 3

Fonte: Elaboração própria com base dos dados de Bodart e Tavares (2020) e do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.

Observa-se que, embora poucos estados nordestinos contem com a presença de grupos de pesquisa, 25% desses grupos estão concentrados na região, enquanto as regiões Sudeste e Sul abrigam, cada uma, 29% dos grupos. Por um lado, os dados evidenciam a ausência de grupos em diversos estados do Nordeste; por outro, destacam a concentração de mais de um grupo nos estados onde o tema está presente. Essa distribuição reflete diretamente o histórico da territorialização dos cursos de Ciências Sociais/Sociologia, conforme apontado por Bodart e Tavares (2020) e evidenciado na Tabela 1. Entre as regiões, apenas o Centro-Oeste apresenta uma diferença percentual significativa entre o número de cursos e o número de grupos de pesquisa.

No contexto dos 28 grupos de pesquisa identificados, o tema Ensino de Sociologia ocupa uma posição de destaque em 96% deles, estando presente no nome do grupo ou como uma linha de pesquisa especializada. A nomenclatura de um grupo ou linha não se relaciona apenas com o tema pesquisado, mas envolve uma escolha cuidadosa de termos que o pesquisador considera importantes, pois é por meio dela que ele buscará se projetar no campo científico. Nesse sentido, os dados confirmam que o tema “Ensino de Sociologia” representa uma aposta relevante de diversos grupos e pesquisadores brasileiros.

Quanto à distribuição dos pesquisadores entre as linhas de pesquisa, identificamos que, dos 203 pesquisadores, 100 estão vinculados a linhas relacionadas ao Ensino de Sociologia. Esses dados revelam que muitos grupos de pesquisa mantêm abordagens multidisciplinares.

Como já destacado, apenas 29% dos grupos são dedicados exclusivamente ao tema Ensino de Sociologia. No entanto, o fato de haver 100 pesquisadores em um contexto de 127

cursos de Licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia ofertados por IES públicas (Brasil, 2024) nos parece, proporcionalmente, um volume considerável - ainda que, como observamos, haja uma concentração de grupos em apenas duas regiões brasileiras.

A concentração de grupos de pesquisa em duas regiões do Brasil reflete uma histórica desigualdade na distribuição de recursos (econômicos, culturais e sociais) e de reconhecimento institucional. Essa concentração contribui para a reprodução de assimetrias no subcampo, fortalecendo regiões já consolidadas e limitando a expansão em regiões menos representadas. A presença de 100 pesquisadores em linhas relacionadas ao Ensino de Sociologia em um contexto de 127 cursos de Licenciatura é significativa, sugere um esforço de expansão e legitimação do subcampo, mas também sinaliza uma desigualdade interna: enquanto algumas instituições possuem uma densidade maior de pesquisadores, outras ainda estão sub-representadas, caracterizando uma desigualdade de capitais simbólicos entre os agentes, reforçada por algumas instituições e pesquisadores que concentram mais recursos e redes acadêmicas.

A colaboração de pesquisadores estrangeiros é reconhecida no campo acadêmico como um capital simbólico relevante. No entanto, ao considerarmos o vínculo formal com os grupos de pesquisa, observamos que nenhum dos grupos identificados possui esse tipo de colaboração. Nossa hipótese é que o tema ainda não tenha se internacionalizado, permanecendo voltado às experiências brasileiras. Uma evidência dessa condição é o fato de que apenas em novembro de 2023 foi realizado o primeiro Congresso Internacional de Ensino das Ciências Sociais (CIECS), em Brasília. Além disso, em 2024, pela primeira vez, um grupo de pesquisadores brasileiros do subcampo teve um projeto sobre a [História do] ensino das Ciências Sociais com colaboração internacional aprovado em edital da Capes¹¹. Muitos esforços ainda são necessários, sendo o primeiro deles a ampliação da participação de pesquisadores do Ensino de Sociologia como docentes orientadores nos programas de pós-graduação e bolsistas de produtividade do CNPq. Recentemente, a International Sociological Association (ISA), criada em 1949, passou a contar com a participação de dois pesquisadores brasileiros - Amurabi Oliveira (UFSC) e Marcelo Cigales (UnB) - em grupos de trabalho voltados ao Ensino de Sociologia, sendo que Cigales assumiu a editoria da *Sociological Teaching*¹², revista especializada nesse tema, e Oliveira a vice-coordenação do GT09-Sociological Teaching.

A decisão dos líderes em investir em linhas de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia pode ser interpretada como uma estratégia deliberada para acumular capital simbólico. Segundo Bourdieu (2011), o campo acadêmico é regido por normas e práticas que orientam os agentes a investir em temas capazes de proporcionar reconhecimento e prestígio. Ao escolherem o Ensino de Sociologia, esses líderes posicionam seus grupos para competir por

¹¹ Chamada Pública MCTI/CNPq nº. 14/2023 - Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação. Projeto de cooperação entre IES do Brasil, Espanha e da Argentina.

¹² Disponível em: <https://sociologicalteaching.com/index.php/journal>

distinção dentro do campo científico, reforçando o valor do tema como um capital simbólico. O Quadro 5 destaca a relação dos líderes com as linhas relacionadas ao Ensino de Sociologia.

Quadro 5 - Vinculação dos líderes dos Grupos de Pesquisas, registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil ligados explicitamente ao tema Ensino de Sociologia, com linhas de pesquisas relacionadas ao Ensino de Sociologia.

Líder 1 do grupo	Vínculo	Líder 2 do grupo	Vínculo
Fagner Carniel	Sim	Hilton Costa	Não
Vitor Machado	Sim	Fábio Fernandes Villela	Não
Raquel Brum Fernandes da Silveira	Sim	Rodrigo de Araujo Monteiro	Não
Fabio Lanza	Sim	Claudia Neves da Silva	Não
Daniel Gustavo Mocelin	Sim	Leandro Raizer	Sim
José Marciano Monteiro	Sim	Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima	Sim
Helena Maria Bomeny Garchet	Não	Raquel Balmant Emerique	Sim
Eduardo Dimitrov	Sim	Rodolfo Luiz Costa de Godoi	Não
Amanda Gomes Pereira	Sim	Jurema Gorski Brites	Não
Kelem Ghellere Rosso	Sim	Luiz Belmiro Teixeira	Sim
Marcelo Pinheiro Cigales	Sim	Tânia Mara Passarelli Tonhati	Sim
Ileizi Luciana Fiorelli Silva	Sim	Angela Maria de Sousa Lima	Sim
Amurabi Pereira de Oliveira	Sim	Eduardo Vilar Bonaldi	Não
Mariane Campelo Koslinski	Não	Ana Pires do Prado	Sim
Thiago de Jesus Esteves	Sim		
Vanderley Flor da Rosa	Sim		
Francisco dos Santos Kieling	Sim		
Maria de Assunção Lima de Paulo	Não		
Vergas Vitória Andrade da Silva	Sim		
Edson Maciel Junior	Sim		
Helciane de Fátima Abreu Araujo	Sim		
Carolina Borghi Mendes	Sim	Luciana Massi	Sim
Thiago Oliveira Lima Matioli	Sim		
Silvania Karla de Farias Lima	Sim		
Júlio Cezar Gaudencio da Silva	Sim		
Cristiano das Neves Bodart	Sim		
Andre Gondim do Rego	Sim		
Márcia Vanessa Malcher dos Santos	Sim		

Fonte: Elaboração própria.

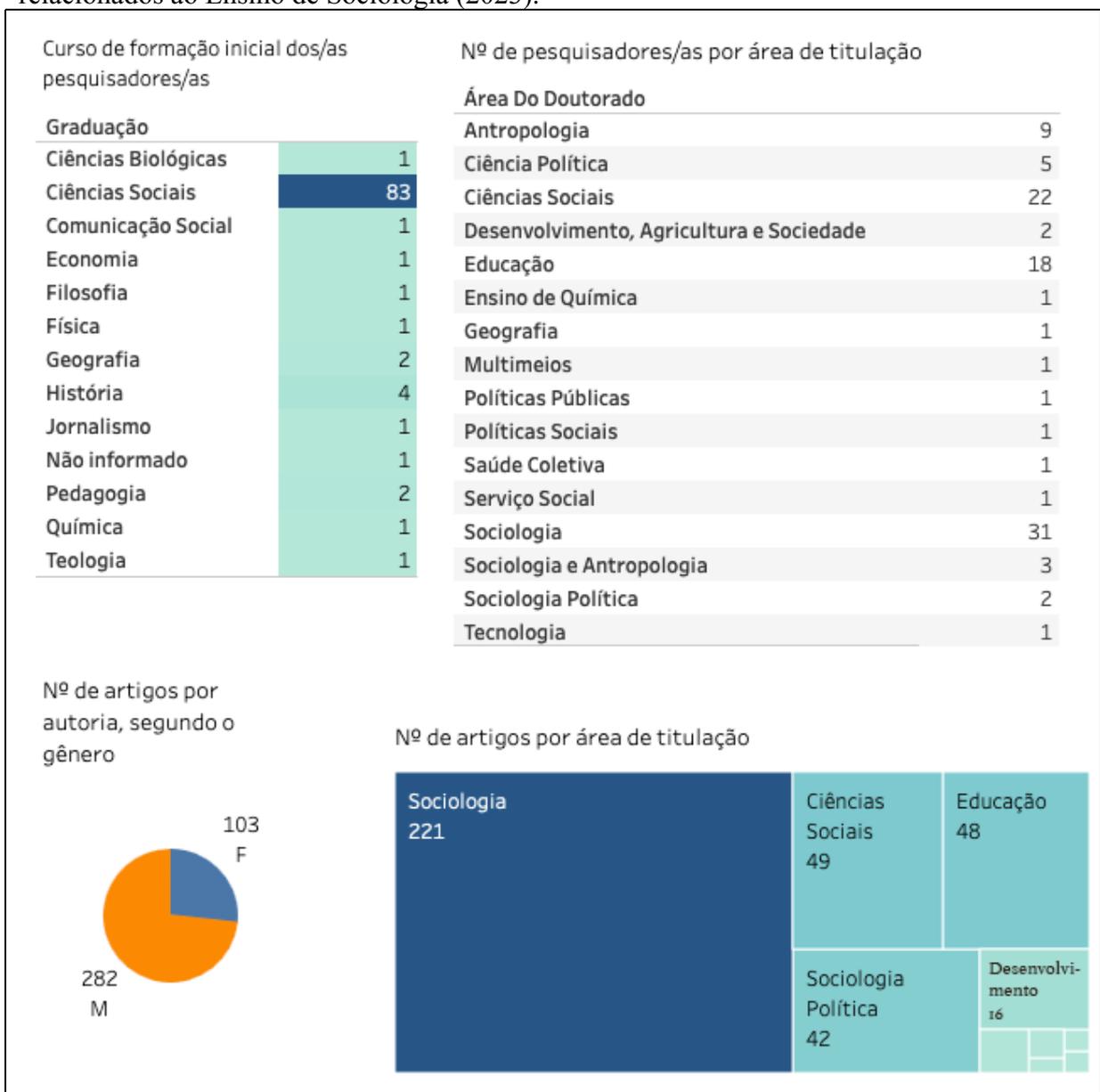
Ao todo, são 43 líderes dos 28 grupos de pesquisa analisados. Observamos que 33 deles estão vinculados as linhas de pesquisa sobre o Ensino de Sociologia, o que representa 76,7%. Como a criação dos grupos é uma iniciativa de seus líderes, percebemos que investir no tema é considerado uma estratégia valorizada por um número relativamente significativo de grupos de pesquisa, especialmente quando comparado ao número de cursos de Ciências Sociais no Brasil.

Para Bourdieu (2004), as relações de poder e a distribuição de capital simbólico não são determinadas apenas pela presença numérica, mas também pelas dinâmicas estruturais que regulam o subcampo. Por isso, é importante questionar se as mulheres possuem o mesmo acesso a posições de maior prestígio, autoridade acadêmica e reconhecimento simbólico, ou se há barreiras invisíveis que limitam sua influência no campo. Buscando observar a composição das lideranças por gênero, observamos uma pequena diferença: 53,49% são do sexo masculino e 46,51% do sexo feminino. Os grupos de pesquisa envolvem 100 pesquisadores nas linhas relacionadas ao Ensino de Sociologia, sendo 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Com isso, podemos afirmar que há uma composição relativamente

Notamos que a maior parte dos pesquisadores está vinculada profissionalmente à Universidade Estadual de Londrina (UEL), seguida pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contudo, ao considerarmos o espaço de formação em nível de doutorado, o destaque recai sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), seguida pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e pela Universidade de São Paulo (USP). Em ambos os casos, fica evidente a importância das instituições públicas de ensino para as pesquisas sobre o Ensino de Sociologia.

Outros dados que consideramos relevantes para refletir sobre aspectos dos Grupos de Pesquisa registrados no Diretório do CNPq estão apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 - Dados variados dos Grupos de Pesquisas registrados no Diretório do CNPq relacionados ao Ensino de Sociologia (2023).



Fonte: Elaboração própria.

A partir dos dados coletados, identificamos que quase a totalidade dos pesquisadores vinculados às linhas relacionadas ao Ensino de Sociologia são graduados em Ciências Sociais e possuem doutorado em Sociologia, Ciências Sociais ou Educação. A presença de doutores nessas áreas evidencia a constituição do subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia, articulando-se entre as Ciências Sociais e a Educação.

Identificamos também que os pesquisadores vinculados às linhas relacionadas ao Ensino de Sociologia publicaram 385 artigos sobre o tema. A média de publicações por pesquisador é de 3,85 artigos, com um desvio padrão de 9,97 e moda igual a 0 (zero). Isso significa que 47 pesquisadores (47%) não publicaram nenhum artigo sobre o tema.

Nota-se que os pesquisadores do sexo masculino concentram 73,2% da produção de artigos sobre o Ensino de Sociologia publicados por pesquisadores vinculados às linhas de pesquisa relacionadas ao tema. Essa concentração se explica pela predominância de três pesquisadores do sexo masculino (Oliveira, Bodart e Cigales), que, juntos, publicaram 42,8% dos artigos identificados. Essa mesma concentração foi detalhada em outra pesquisa (Bodart, 2024a).

Ao considerar a área de titulação, em nível de doutorado, dos autores dos artigos sobre o Ensino de Sociologia, observamos que doutores em Sociologia respondem por 57,4% dessa produção, enquanto a participação de doutores em Educação é limitada a 12,4%.

Os dados destacados nos permitem inferir que o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia está em processo de autonomização relativa, indicando uma ampliação do interesse de pesquisadores e estudantes. Isso o caracteriza como um espaço social dinâmico, que deve ser continuamente examinado para uma melhor compreensão de suas conformações, especialmente à luz do contexto histórico recente e das dinâmicas colaborativas fomentadas por indivíduos, coletivos e instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo mapeamos os grupos de pesquisa registrados no Diretório do CNPq em 2023, com foco no Ensino de Sociologia, analisando sua distribuição regional, institucional e a participação de pesquisadores e estudantes. A pesquisa revelou que o Ensino de Sociologia tem motivado a criação e manutenção de linhas e grupos de pesquisa registrados no Diretório do CNPq. Entre em 2013 e 2023, observamos uma ampliação de aproximadamente 47% no número de grupos de pesquisas ativos nesse diretório.

Os resultados revelam que, embora o tema Ensino de Sociologia tenha conquistado relevância no cenário acadêmico desde a reintrodução da disciplina no currículo do ensino médio em 2008, a maioria dos grupos de pesquisa identificados se concentra nas regiões Sul e

Sudeste do Brasil, apontando um desequilíbrio regional. Além disso, a ausência de colaboração com pesquisadores estrangeiros indica a não internacionalização do subcampo de pesquisa.

Os dados nos levam a acreditar que o crescimento dos grupos de pesquisa foi impulsionado pela obrigatoriedade da Sociologia nas escolas e os programas de formação docente, o que também refletiu no aumento da produção acadêmica sobre o tema. Entretanto, apesar de avanços importantes na história recente, os grupos de pesquisa ainda são, em sua totalidade, vinculados apenas às instituições públicas.

Os dados apontam uma promissora participação de estudantes nesses grupos, sugerindo um cenário de expansão e renovação do subcampo, com mais agentes envolvidos e novas disputas simbólicas se consolidando. A tendência de crescimento do subcampo, evidenciada pelo aumento de estudantes e egressos, reforça a ideia de que o Ensino de Sociologia se apresenta como um espaço de disputa legítima por distinção dentro de parte do campo científico, que é imbricado pelas áreas da Sociologia e da Educação; conformação resultante dos desdobramentos da história recente. Nesse sentido, torna-se especialmente necessário desenvolver pesquisas que analisem os impactos das Reformas do Ensino Médio, de 2017 e 2024, sobre a produção científica, bem como o futuro retorno de livros disciplinares- inclusive de Sociologia - no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD-2026-2029), já em processo de avaliação e com previsão para ser distribuídos às escolas em 2026.

Contudo, para que o Ensino de Sociologia se torne mais abrangente, será necessário fortalecer redes de colaboração, incluindo parcerias internacionais, e ampliar sua presença em estados e regiões onde ainda é incipiente. Os avanços da história recente contribuíram significativamente tanto para a constituição do campo de Ensino de Sociologia (Oliveira, 2023) quanto para o fortalecimento do subcampo de pesquisa, refletindo-se na ampliação dos grupos de pesquisa relacionados ao tema.

Outro aspecto revelado relaciona-se às imbricações entre Sociologia e Educação. Embora predominem grupos de pesquisa registrados na área de Sociologia, a maior parte desses grupos aborda o tema a partir de preocupações da Educação, especialmente no campo da Didática. Esse aspecto confere ao subcampo uma característica idiossincrática.

Os dados expostos corroboram para melhor compreender esse lócus de produção científica, que são os Grupos de Pesquisas. Contudo, importa destacar que eles não dão conta de mapear todos os grupos, já que existem grupos que não estão registrados no Diretório do Ensino de Sociologia, mas que estão em funcionamento e produzindo. Por outro lado, há grupos que no Diretório encontram-se “certificados” pelas instituições em que estão vinculados, mas estão inativos.

O estudo confirma a relevância do Ensino de Sociologia como um subcampo em consolidação no Brasil, mas também evidencia limitações e desafios que demandam novas

investigações e ações estratégicas para garantir a continuidade e o aprofundamento das pesquisas nessa área. O avanço desse campo, além de contribuir para a qualificação da prática docente e a formação crítica dos estudantes, tem potencial para influenciar positivamente o debate sobre políticas educacionais e o papel da Sociologia na educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Katiuscia; GARCIA, Edmar; ALVES, Amanda. O Ensino de Sociologia retratado nas Teses e Dissertações entre 1996 e 2015: Um estado da arte. *CSONline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais*. 28, p. 287- 298, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17481>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BODART, Cristiano das Neves. A (des)concentração da produtividade de papers científicos sobre o Ensino de Sociologia no Brasil. *Simbiótica. Revista Eletrônica*, vol. 11, n.2, pp. 11–34, 2024a. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/43096>. Acesso em: 18 de nov. 2024.

BODART, Cristiano das Neves. A contribuição das mulheres para o subcampo de pesquisa do Ensino de Sociologia. *Tensões Mundiais*. v. 20, n. 44, 2024b.

BODART, Cristiano das Neves. Redes de colaboração autoral no Ensino de Sociologia: identificando microrredes e agentes sociais. *Pro-Posições*, v.35, 2024c. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/6W7h9hkMXc8MbvtCtzSGDtB/?lang=pt>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais*, v. 48, n. 2, p. 256–281, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/19500>. Acesso em: 20 de out. 2024.

BODART, Cristiano; SOUZA, Ewerton Diego de. Configurações do ensino de sociologia como um subcampo de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, v. 53, n. 3, p. 543-557, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/csu.2017.53.3.14/12011>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BODART, Cristiano das Neves. TAVARES, Caio dos Santos. A produção sobre o ensino de sociologia escolar nos periódicos brasileiros on-line de estratos superiores, 1996-2017. In: MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. *Saberes e Práticas do Ensino de Sociologia*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018, p. 57-102.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. O lugar da Sociologia escolar nos periódicos de estratos superiores (A1, A2 e B1) da área de Sociologia (1996-2017). *Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 519–544, 2019. Disponível em: <https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/599>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Os cursos de Ciências Sociais e Sociologia no Brasil: história e configurações. *Cadernos de Educação*, n. 64, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/17540>. Acesso em: 20 de out. 2024.

BRASIL. *Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008*. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 jun. 2008. p. 1.

BRASIL. *Ministério da Educação*. e-MEC: sistema eletrônico de acompanhamento de processos das instituições de educação superior. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Plano Nacional do Livro Didático 2012: edital de convocação para inscrição e avaliação de obras didáticas. Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, 30 set. 2010. p. 79-86.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRASIL. *Ministério da Educação*. Projeto de Residência Pedagógica 2018-2023. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. *Meditações pascalinas*. Trad. Sergio Miceli. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Texto revisto pelo autor com a colaboração de Patrick Champagne e Etienne Landais. São Paulo. UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. *Homo academicus*. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reynaldo Bairão. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Escritos da educação. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

HANDEFAS, Anita. O Estado da Arte do Ensino de Sociologia na Educação Básica: Um levantamento preliminar da produção acadêmica. *Revista Inter-Legere*, n. 9, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4403>. Acesso em: 20 out. 2024.

INTERNATIONAL SOCIOLOGICAL ASSOCIATION (ISA). Disponível em: <https://www.isa-sociology.org>. Acesso em: 02 dez. 2024.

NEUHOLD, Roberta. A produção científica sobre o ensino de sociologia: grupos e linhas de pesquisa no Brasil (2000-2013). In: OLIVEIRA, Eveline; OLIVEIRA, Amurabi. *Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado*. Maceió: Edufal, 2015, p. 103-124.

OLIVEIRA, Amurabi. O Ensino de Sociologia na Educação Básica brasileira: uma análise da produção do GT Ensino de Sociologia na SBS. *Teoria e Cultura*, v. 11, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12253>. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, Amurabi. *O campo do Ensino de Sociologia no Brasil: gêneses, agentes e disputas*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2023.

Recebido em: 25 de novembro de 2024.

Aceito em: 25 de dezembro de 2024.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO

BODART, Cristiano das Neves; SANTOS, Francially Clarissa Melo dos; NASCIMENTO, Vivian Maria da Silva. O Ensino de Sociologia no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (2023). *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais. CABECS*, v.8, n. 2, p.01-24, 2024.